

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia ▪ Teologia ▪ Prática*

Volume 14  
Número 2  
Dezembro 2025

## **A ORAÇÃO NO EVANGELHO DE LUCAS: HISTÓRIA E RELEVÂNCIA**

*Prayer in the Gospel of Luke: History and Relevance*

Me. Felipe Teixeira Vieira<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Na narrativa neotestamentária do Evangelho de Lucas, a oração é apresentada como um elemento central na vida de Jesus Cristo e de seus discípulos. A oração em Lucas é ressaltada como uma forma fundamental de comunicação com a divindade, além de ser uma expressão da fé cristã genuína. Este artigo tem como objetivo precípua analisar o papel da oração em Lucas, considerando seu contexto histórico e sua relevância para a teologia cristã. Com vistas a atingir tal objetivo, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de procedimento bibliográfico, fundamentada na consulta de obras e estudos publicados sobre o tema. A história e a relevância da oração no Evangelho de Lucas corroboram que ela ocupa lugar central na vida e no ministério de Jesus. Desse modo, a oração em Lucas assinala que o maior aprendizado está na pessoa de Jesus, cuja prática e ensino permanecem como legado fundamental à fé cristã.

**Palavras-chave:** Evangelho de Lucas. Jesus Cristo. História. Oração.

### **ABSTRACT**

In the New Testament narrative of the Gospel of Luke, prayer is presented as a central element in the life of Jesus Christ and his disciples. Prayer in Luke is highlighted as a fundamental form of communication with the divine, as well as an expression of genuine Christian faith. This article's main objective is to analyze the role of prayer in Luke, considering its historical context and its relevance to Christian theology. To achieve this, we opted for a qualitative research approach, developed through a

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Bacharel e Especialista em Teologia. Licenciado e Bacharel em Matemática. Mestrado em Matemática – PROFMAT. E-mail: fteixeiravieira1@gmail.com

bibliographical procedure, based on the consultation of published works and studies on the subject. The history and relevance of prayer in the Gospel of Luke corroborate that it occupies a central place in the life and ministry of Jesus. Thus, prayer in Luke signals that the greatest learning is found in the person of Jesus, whose practice and teaching remain a fundamental legacy for the Christian faith.

**Keywords:** Gospel of Luke. Jesus Christ. History. Prayer.

## INTRODUÇÃO

A oração é uma das práticas mais antigas e profundas de diálogo do ser humano com Deus. No Evangelho de Lucas, a oração adquire uma ênfase especial, porque o evangelista a apresenta como parte basilar e essencial da vida de Jesus e da fé cristã. Se a oração era levada com toda a seriedade por Cristo em seu ministério terreno, então ela deve ocupar um lugar central e imprescindível na vida da comunidade cristã.

No terceiro evangelho canônico encontram-se diversas contribuições significativas para o entendimento de temas teológicos e históricos. Entre eles, destacam-se: um amplo volume de informações acerca da pessoa e obra de Jesus Cristo; a ênfase na salvação manifestada por meio de sua vida, morte e ressurreição; a atenção dispensada a grupo de pessoas menosprezadas no contexto do século I; a relevância atribuída à ação do Espírito Santo na história da salvação; bem como o papel da oração, tanto na vida de Jesus quanto na experiência religiosa Israel.

A relevância conferida à prática da oração em Lucas justifica a escolha da oração como objeto deste estudo, pois ela no Evangelho de Lucas não se apresenta como um elemento periférico, mas como parte constitutiva da identidade de Jesus Cristo, bem como da espiritualidade do povo de Deus, demonstrando ser um eixo interpretativo privilegiado para se compreender de forma significativa a mensagem do evangelho e sua pertinência tradição cristã.

O presente trabalho, nesse sentido, tem como objetivo precípuo analisar o papel da oração no Evangelho de Lucas, considerando seu contexto histórico e sua relevância para a teologia cristã. Para tanto, propõe-se, em primeiro lugar, investigar o contexto histórico da oração no judaísmo do século I da era cristã e sua influência no Evangelho de Lucas. Em seguida, examinar as principais ocasiões de oração no Evangelho de Lucas e suas implicações teológicas. Por fim, discutir a importância da ênfase lucana na oração para a espiritualidade atual.

Para alcançar objetivos propostos, optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa, por referir-se a um estudo que busca compreender os significados e implicações teológicas da oração em Lucas. Como procedimento metodológico, emprega-se a pesquisa bibliográfica, abalizada na análise de obras acadêmicas, artigos científicos, livros, entre diversos outros materiais disponíveis na internet, bem como na literatura especializada que tratam da temática.

## 1. A ORAÇÃO NO CONTEXTO DO JUDAÍSMO DO SÉCULO I E SUA INFLUÊNCIA EM LUCAS

A prática da oração, no período do Segundo Templo (516 a.C. – 70 d.C.), especialmente no contexto do judaísmo do primeiro século, exerceu um papel crucial na vida religiosa do povo judeu. Vale salientar que o judaísmo “[...] construiu duas formas de diálogo do fiel com Deus: os rituais de sacrifícios vigentes no texto da Bíblia hebraica (*Torá/Tanach*) e as orações”.<sup>2</sup> A oração, nesse contexto, assume uma função central para o povo de Israel como prática direta e pessoal de diálogo com o Deus.

No ambiente judaico do primeiro século, a oração era um elemento profundamente ligado ao culto

<sup>2</sup> FELDMAN, Sergio Alberto. Liturgia, educação e resistência cultural. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 4, nov. 2018.

no templo de Jerusalém, às sinagogas e à vida cotidiana dos fiéis, além de “[...] está entre as mais antigas práticas da humanidade”.<sup>3</sup> Além dos sacrifícios oferecidos, as orações realizadas diariamente tinham horários fixos, como pela manhã e ao entardecer do dia, muitas vezes acompanhadas da recitação dos Salmos e do *Shemá* (Dt 6.4-9), demonstrando a importância dela no dia a dia do campo religioso do povo de Israel, especialmente no período do primeiro século da era cristã.

Os judeus tinham nos dias de Jesus três principais instituições religiosas, a saber: o templo, a sinagoga e o Sinédrio.<sup>4</sup> Cabe salientar que a vida religiosa e social dos judeus encontrava sua centralidade no templo de Jerusalém. A sinagoga era um espaço religioso muito relevante para os judeus, pois era o local típico do culto judaico que consistia de elementos, tais como: a recitação do *Shemá*, louvores a Deus, cântico dos salmos, leitura da lei e dos profetas, bem como as orações.<sup>5</sup>

O Sinédrio tinha a função de uma espécie de “[...] suprema corte dos judeus, sendo o sumo sacerdote o presidente”.<sup>6</sup> Entretanto, o segundo templo e as sinagogas tiveram sua relevância em destaque no século I por serem os locais religiosos do chamado judaísmo do Segundo Templo. Cabe ressaltar que tanto Jesus quanto Paulo tiveram uma intensa presença nas sinagogas, inclusive utilizando-as como espaço de pregação do evangelho e da prática oração.

Ainda, sobre a importância das sinagogas para o judaísmo do primeiro século e também do cristianismo incipiente, Gundry ressalta que:

Os primeiros cristãos, judeus em sua maioria, naturalmente adotaram a organização da sinagoga como modelo básico para suas igrejas locais. A sinagoga era mais que mero centro de adoração religiosa a cada shabat. Nos dias úteis da semana, tornava-se um centro de administração de justiça, de reuniões políticas, de serviços fúnebres, de educação de jovens judeus e de estudo do Antigo Testamento.<sup>7</sup>

Nesse sentido, a própria organização do culto cristão foi influenciada pelo culto da sinagoga, ou seja, desde o começo do cristianismo, “[...] a liturgia cristã caracterizou-se por invocação, oração, ação de graças, leitura das Escrituras, exortação e bênção, mas a ordenança da eucaristia ocupava o lugar central”.<sup>8</sup> Nesse contexto, percebe-se que a oração se configura como um elemento de fundamental importância não só para o judeu, mas também para o cristão, pois a sua prática é constantemente ressaltada nas tradições religiosas de Israel como na vivência espiritual da comunidade cristã.

Assim como a tradição judaica deu ênfase à oração em seu contexto religioso, Lucas também “[...] não deixa seus leitores em dúvida quanto à importância da oração na vida cristã”.<sup>9</sup> O evangelista Lucas mostra especial interesse pela oração na vida e no ministério de Jesus, pois em seu relato ele registra nove momentos específicos em que o Mestre se encontra em oração. Além do mais, o dado mais significativo é que sete dessas orações se encontram exclusivamente no Evangelho de Lucas.<sup>10</sup>

Ao enfatizar tais episódios de orações do próprio Jesus, Lucas não apenas revela o relacionamento de Cristo com Deus, como também proporciona à comunidade cristã um modelo de espiritualidade marcado pela dependência, submissão e confiança divina em todas as circunstâncias da vida. Assim como Jesus orou, algo enfatizado por Lucas, e que já possuía profundo valor no judaísmo do século I, também os seus discípulos “[...] praticavam e faziam questão de manter uma vida dedicada à oração”.<sup>11</sup>

Sendo assim, em presença da relevância da oração tanto no contexto do judaísmo do primeiro

<sup>3</sup> BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. **Teologia bíblica da oração**: o Espírito nos ajuda a orar. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 31.

<sup>4</sup> TOGNINI, Enéas. **O Período Interbíblico**: 400 anos de silêncio profético. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 175.

<sup>5</sup> GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 84.

<sup>6</sup> HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 18.

<sup>7</sup> GUNDRY, 2008, p. 85.

<sup>8</sup> BRUCE, F. F. **História do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 145.

<sup>9</sup> CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 148.

<sup>10</sup> CARSON, 1997, p. 148.

<sup>11</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 215.



século quanto também na tradição cristã, Lucas destaca a prática da oração não como apenas um detalhe narrativo em seu evangelho, mas como um recurso teológico e espiritual, constituindo parte essencial para identidade da fé cristã.

## **2. EPISÓDIOS DE ORAÇÃO NO EVANGELHO DE LUCAS E SUAS IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS**

Lucas registra em sua narrativa a ocorrência da oração em cada aspecto relevante da vida e do ministério de Jesus, bem como de seus discípulos. “A Bíblia cita numerosos exemplos de oração durante o curto período de três anos e ministério de Jesus”.<sup>12</sup> Os evangelhos deixam evidente a dedicação e relevância de Jesus à oração em sua época, mostrando que era um hábito corriqueiro do seu dia a dia.

No Evangelho de Lucas encontra-se a declaração de muitas das orações realizadas por Jesus durante seu ministério terreno. O próprio Jesus era alguém que orava constantemente, demonstrando que a oração era um hábito enraizado “[...] em cada aspecto e fase de sua vida e ministério”.<sup>13</sup> Além disso, Lucas ressalta que a prática da oração diária indicava tanto a obediência quanto a dependência de Deus.

Dos quatro evangelhos canônicos, Lucas é o que dá mais ênfase a vida de oração de Jesus, evidenciado em momentos marcantes de seu ministério, como antes da escolha dos doze apóstolos, quando passou a noite inteira em oração; no episódio da transfiguração; e até mesmo na ocasião de sua morte, quando dirigiu suas palavras ao Pai em oração.<sup>14</sup> Jesus ensinou que a oração deve ser feita com fé e persistência.

A oração é apontada por Lucas como um fator preponderante para as comunidades cristãs desde o início, pois no segundo volume de sua obra, Atos dos Apóstolos, ele mostra que a “[...] Igreja Primitiva foi estabelecida numa reunião de oração, que durou de sete a dez dias (At 1.13,14); ela continuou em oração (At 2.42); e a oração foi o seu sustentáculo”.<sup>15</sup> Embora Lucas não tenha estabelecido uma teologia da oração ou até mesmo uma doutrina, sua obra evidencia que ele ensinou sobre o tema.

Jesus tinha o hábito regular de frequentar a sinagoga ou Templo, conforme o lugar em que se encontrava, dedicando-se ali à oração. Uma das primeiras ocorrências de oração realizada por Jesus ocorreu no seu batismo nas águas, quando o Espírito Santo desceu sobre ele. Esse ocorrido relevante para a vida de Cristo está registrado no Evangelho de Lucas, capítulo 3, versículos 21 a 22.<sup>16</sup>

De uma forma bem breve, o evangelista menciona que após ser batizado, Jesus estava orando, quando “[...] o céu se abriu como se fosse rasgado e, usando o símbolo de uma pomba, a terceira pessoa da Trindade desceu sobre Jesus”.<sup>17</sup> Lucas salienta que Jesus atribuía uma importância ímpar à oração, pois o fato dele ter orado após o batismo corrobora com o grau de relevância da oração em toda ocasião decisiva de sua vida, marcando o início de seu ministério terreno, bem como a aprovação divina.

Lucas também relata no capítulo 6, versículos 12 a 16, que antes de escolher seus discípulos, dentre os quais se destacam os doze apóstolos, Jesus retirou-se para o monte, onde passou a noite inteira em oração a Deus. É provável de presumir que um dos assuntos que faziam parte da pauta de oração de Jesus fosse uma “[...] petição por sabedoria para escolher um grupo mais íntimo de seguidores, isso lançaria luz sobre os caminhos de Deus, especialmente [...] que os homens escolhidos eram, pelo menos em sua maioria, pessoas comuns”.<sup>18</sup>

<sup>12</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 167.

<sup>13</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 167.

<sup>14</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo - volume 2: Lucas e João**. São Paulo: Hagnos, 2014.

<sup>15</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 211.

<sup>16</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 167-168.

<sup>17</sup> HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento, exposição do Evangelho de Lucas – vol. 1**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 269.

<sup>18</sup> HENDRIKSEN, 2014, p. 399.

Os discípulos eram os aprendizes de Jesus, escolhidos para darem continuidade à sua missão de anunciar o evangelho, testemunhar suas obras e ensinamentos. Lucas salienta que a escolha dos apóstolos se deu como resultado da orientação divina buscada por Jesus em oração. “A importância dessa ocasião é ressaltada pelo fato de Jesus ter passado a noite inteira em oração. Ele estava prestes a escolher 12 homens que teriam uma participação decisiva a história da humanidade”.<sup>19</sup>

Um terceiro episódio em que Lucas registra Jesus em oração encontra-se no relato da transfiguração no monte, conforme descrito no capítulo 9, versículos 28 a 36. O evangelista Lucas ressalta que Jesus subiu ao monte em companhia de Pedro, João e Tiago, tendo como finalidade dedicar-se à oração. Cabe ressaltar que a oração de Jesus “[...] no monte da transfiguração teve um impacto duradouro na vida daqueles três discípulos. Nunca mais seriam as mesmas pessoas!”<sup>20</sup>

Jesus subiu ao monte não para comungar com Moisés e Elias, embora tivesse falado com eles acerca de sua partida (literalmente, o seu ‘êxodo’, ou seja, sua morte, ressurreição e ascensão). O seu verdadeiro propósito era falar com o Pai Celeste, para que desse modo Jesus fosse divinamente fortalecido em seu espírito.<sup>21</sup>

A experiência ocorrida no monte da transfiguração teve um profundo efeito na vida de Pedro, João e Tiago. Esses três apóstolos faziam parte do círculo mais íntimo de Jesus, além de possuírem o privilégio de frequentemente serem escolhidos para acompanhá-lo em ocasiões importantes de seu ministério. Além disso, Jesus entornava com “[...] frequência seu coração diante do Pai em oração, e que faria especialmente agora, já que sabia que logo estaria caminhando para Jerusalém e a amarga agonia que o espera ali”.<sup>22</sup> A prática da oração era muito significativa na vida de Jesus.

Lucas, conforme descrito no capítulo 18, versículos 1 a 18, ressalta mais um ensino de Jesus sobre a oração, mostrando que o discípulo deve ter uma vida de contínua oração sem nunca esmorecer de tal prática. O ensino de Jesus, portanto, “[...] vai além daquele dos judeus que tendiam a limitar os períodos de oração, para não cansarem Deus”.<sup>23</sup> A parábola da viúva persistente demonstra a ênfase do evangelista Lucas na oração como prática contínua e indispensável à vida de fé.

A oração é um profundo relacionamento com Deus que deve ser cultivado dia a dia e de forma perseverante, segundo Lucas nesse episódio do juiz iníquo e a viúva persistente. Vale ressaltar que Jesus “[...] não está ensinando a mera importunação ou o desespero na oração, mas revelou que Deus responde à oração persistente”.<sup>24</sup> Lucas realça que se deve perseverar em oração até que o objetivo seja alcançado mediante a fé.

O evangelista Lucas de modo primordial e sucinto chama a atenção de seus leitores para um momento ímpar na vida de Jesus, registrado no capítulo 22, versículos 39 a 46. Nessa porção textual, Lucas apresenta a oração de Jesus no Getsêmani, além de uma exortação à oração direcionada aos seus discípulos. Ali no Getsêmani, nessa ocasião tão solene Jesus orou sozinho e de joelhos, embora o “[...] costume daquele tempo era orar em pé, com os olhos erguidos aos céus”.<sup>25</sup>

Assim sendo, aquela ocasião no Getsêmani não “[...] era nenhuma tarefa fácil que Jesus via na Sua frente, mas a oração dEle é centralizada na vontade do Pai mais do que em ser Ele poupado”.<sup>26</sup> Jesus ora para que o cálice, símbolo do sofrimento iminente da cruz e do peso do pecado da humanidade, fosse afastado dele caso fosse vontade do Pai. Entretanto, o que se pode inferir é que Jesus entrega-se totalmente ao plano redentor divino, ora intercedendo pelos seus discípulos, além de buscar forças para suportar o sofrimento

<sup>19</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 168.

<sup>20</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 171.

<sup>21</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 171.

<sup>22</sup> HENDRIKSEN, 2014, p. 614.

<sup>23</sup> MORRIS, L. L. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 2347.

<sup>24</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 208.

<sup>25</sup> MORRIS, 1983, p. 292.

<sup>26</sup> MORRIS, 1983, p. 292.

que estava próximo.

Nessa ocasião, Jesus demonstra sua plena humanidade ao sentir uma profunda angústia, além do desejo de não ter que passar por tamanho sofrimento. Por outro lado, tem-se a submissão de Jesus à vontade divina de forma completa e incondicional.<sup>27</sup> Do mesmo modo, a verdadeira oração vai além do simples pedido de livramento, pois ela deve culminar em aceitar o propósito divino, conforme demonstrado por Jesus.

A prática da oração era uma marca imprescindível na vida e no ministério de Jesus Cristo, mesmo sendo ele o Deus-homem em seu ministério terreno. “Na posição de Deus, Ele não precisava orar [...]. Mas, na qualidade de homem, estando revestido de um corpo humano, sendo descendente legítimo de Abraão (Fp 2.7; Mt 1.1), a oração era tão essencial a Ele como o fora para Abraão e seus descendentes”.<sup>28</sup>

Jesus não somente orava, mas também deixou um exemplo notável e um constante incentivo para uma vida de oração. A oração, apesar de parecer ser uma atividade espiritual simples na Bíblia, recebe bastante destaque por meio de ensinamentos e exortações, demonstrando tanto sua relevância quanto sua profundidade no contexto cristão. “Orar é provavelmente a experiência mais complexa da vida cristã, ainda que, em si, seja algo relativamente simples”.<sup>29</sup>

Conforme enfatiza Augustus Nicodemus, a capacidade de orar corretamente não decorre da habilidade do ser humano, pois “[...] não saberíamos orar de modo agradável a Deus se ele não o tivesse revelado em sua Palavra escrita”.<sup>30</sup> Nesse sentido, as Escrituras, como revelação inspirada e autoritativa de Deus, proporcionam não só o ensinamento, mas também o modelo de oração, plenamente ratificado no exemplo ensinado por Jesus.

Lucas demonstra que dentre as muitas coisas que Jesus ensinou aos seus discípulos, a oração ocupa lugar central, sendo apresentada como uma atividade espiritual indispensável à vida daquele que professa a fé em Cristo. Em Jesus encontram-se as instruções mais significativas acerca da oração, registrada por Lucas.<sup>31</sup>

### **3. A RELEVÂNCIA DA ORAÇÃO NO EVANGELHO DE LUCAS PARA A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ**

A oração foi um elemento extremamente significativo para a vida espiritual dos discípulos de Jesus Cristo, pois o mestre “[...] era preeminentemente um líder na oração, e sua oração é um incentivo à oração”.<sup>32</sup> O Evangelho de Lucas salienta que Jesus era uma pessoa que orava regularmente, ou seja, que tinha uma vida de oração ativa e bem intensa. Uma evidência interna extremamente importante é o registro feito pelo evangelista das várias orações realizadas por Jesus ao longo de seu escrito.

Sobre a peculiaridade do evangelho de Lucas e o interesse do evangelista pela temática da oração, Morris destaca que:

Há duas maneiras principais de ressaltar esse interesse. A primeira é ao registrar as orações de Jesus (3.21; 5.16; 6.12; 9.18,28-29; 10.21-22; 11.1; 22.41ss; sete destas constam somente em Lucas, e mostram Jesus orando antes de cada grande crise da Sua vida). Lucas nos diz que Jesus orou pelos Seus inimigos (23.24) e por si mesmo (22.41-42). A segunda maneira acha-se nas parábolas que ensinam tanta coisa acerca da oração: o amigo da meia-noite (11.5ss), o juiz injusto (18.10ss).<sup>33</sup>

O evangelista Lucas, nesse contexto, demonstrou uma preocupação especial, em seu evangelho,

<sup>27</sup> HENDRIKSEN, 2014, p. 550.

<sup>28</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 166.

<sup>29</sup> NICODEMUS, Augustus. **O que a bíblia fala sobre oração**. São Paulo: Mundo Cristão, 2022, p. 7.

<sup>30</sup> NICODEMUS, 2022, p. 7.

<sup>31</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 187.

<sup>32</sup> BOUNDS, Edward M. **A arma da oração**. São Paulo: Vida, 2016.

<sup>33</sup> MORRIS, 1983, p. 45.

ao salientar não somente Jesus na prática da oração, mas também seu ensino acerca dela, destacando sua relevância para a vida cristã. No decorrer da narrativa lucana, Jesus é apresentado como alguém que sempre se retira para orar em determinadas ocasiões decisivas de sua vida, além de ensinar regularmente seus discípulos sobre a necessidade de se ater à prática da oração como disciplina espiritual.

Cabe salientar que diversos textos bíblicos apontam que a oração é um privilégio e um dever de todo cristão. Nessas porções bíblicas, a oração é “[...] sempre uma ordem de Deus. Essa é a razão principal e primeira”.<sup>34</sup> O ato de orar tem uma relevância significativa para os autores bíblicos e, de modo especial, para o próprio Jesus. Em Lucas, a oração recebe destaque como um dos temas centrais enfatizados pelo autor.

A oração do padrão de Jesus, denominada de Pai Nosso, registrada por Lucas no capítulo 11, versículos 1 a 4, é ensinada por Jesus aos seus discípulos como resposta a um pedido de um deles. Essa oração constitui um modelo do ato de orar a ser seguido por todos os que creem em Cristo, uma vez que nela se encontra delineados princípios gerais e fundamentais ensinados por Jesus acerca da oração.

Devemos dar atenção a cada detalhe da oração modelo, que Jesus prefaciou com estas palavras: ‘Portanto, vós orareis assim (Mt 6.9). Embora seja sempre recomendável repetir a oração do Pai Nosso, é muito mais importante que, quando oramos, nos deixemos guiar pelos princípios providos por nosso Senhor nessa e em outras orações. A palavra ‘assim’ é tradução do vocábulo grego *houtos*, e deveria se entendido como ‘desta maneira’. Jesus estava dizendo: ‘Deixem-se guiar por esses princípios gerais quando forem orar’.<sup>35</sup>

Dessa forma, a oração do Pai Nosso ensinada por Jesus revela-se como um modelo ou um padrão equilibrado que une adoração, reverência, dependência divina, perdão e livramento, tornando-se o maior arquétipo de como os discípulos devem se aproximar de Deus por meio da oração. Lucas ressalta que Jesus “[...] instruiu acerca de como a oração deve começar e também ensinou como ela deve terminar”.<sup>36</sup>

A oração do Pai Nosso tem uma estrutura notável, pois é cuidadosamente organizada em duas seções. Na primeira, destacam-se três pedidos de caráter teocêntrico. Em seguida, surgem três pedidos nas quais são apresentadas as necessidades humanas essenciais de quem ora. A oração é concluída com uma doxologia aplicável a toda oração cristã, integrando adoração, dependência divina e esperança escatológica.<sup>37</sup>

Lucas também apresenta a oração como expressão de dependência divina. Os discípulos de Jesus tinham o hábito de orar diariamente, ou seja, apresentavam uma vida dedicada à oração e de total dependência de Deus. A oração, conforme ensina Lucas, é um ato de humildade perante Deus, um exercício de fé e de cuidado providencial divino. Nesse sentido, vale salientar que os seres humanos “[...] não devem pensar que Deus está indisposto para dar; sempre está pronto para dar boas dádivas ao seu povo”.<sup>38</sup>

A oração, portanto, é apresentada no Evangelho de Lucas como um elemento indispensável da espiritualidade cristã, mostrando que ela não é só uma prática espiritual de um fiel, mas uma expressão de confiança e dependência divina. Dessa forma, em Lucas, a oração não é vista apenas como algo opcional na vida de um fiel cristão, mas como eixo central que sustenta e orienta toda a caminhada de fé. É o dever de todo seguidor de Cristo “[...] orar em todo tempo e cultivar um espírito de oração”.<sup>39</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, Lucas destaca que a oração esteve sempre em proeminência em cada aspecto da vida de Jesus e de seu ministério, pois era um hábito que ele fazia questão por cultivar. Além disso, o realce histórico dado à oração pelo evangelista Lucas mostra que ela não era somente um costume religioso judaico ou cristão, mas uma atitude vital para que os fiéis pudessem discernir o propósito divino.

<sup>34</sup> NICODEMUS, 2022, p. 21.

<sup>35</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 196.

<sup>36</sup> BRANDT; BICKET, 2018, p. 202.

<sup>37</sup> NICODEMUS, 2022, p. 78.

<sup>38</sup> MORRIS, 1983, p. 185.

<sup>39</sup> NICODEMUS, 2022, p. 10.



A oração de Jesus presente em Lucas não é apenas um exemplo a ser observado pelo se leitor ou fiel, mas um modelo a ser seguido. Lucas ao longo do seu evangelho dedicou partes significativas ao ensino direto do mestre acerca da oração, além de sua prática na comunidade primitiva. Jesus, nesse sentido, modela a oração, instrui seus discípulos sobre ela e incentiva-os a cultivar a prática diariamente.

Lucas enfatiza, a partir da vida de Jesus, que a oração é uma disciplina espiritual indispensável, a ser praticada com constância pelos discípulos. A oração emerge como um legado deixado por Jesus aos seus seguidores. O evangelista, intencionalmente, registra diversas ocasiões em que Cristo dedicava-se à oração, evidenciando sua centralidade e importância na sua vida e em seu ministério.

Outro ponto marcante no Evangelho de Lucas, portanto, é que não há ensino mais significativo e elucidativo acerca da oração do que aquele proferido por Jesus, cuja vida de comunhão com Deus se constitui como paradigma elevado de espiritualidade. Em Lucas, a oração não é simplesmente ensinada, mas, sobretudo vivida de forma plena por Jesus, que orava com eficácia e convicção, mostrando total dependência de Deus em todas as circunstâncias.

Sendo assim, o estudo da oração no Evangelho de Lucas propicia amplas possibilidades para pesquisas futuras, seja no campo teológico e histórico, demonstrando sua relevância para a espiritualidade cristã. Além disso, a história e relevância da oração no Evangelho de Lucas revelam que o verdadeiro aprendizado não está apenas em fórmulas ou prescrições, mas na pessoa sublime de Cristo, cuja prática e ensino permanecem como legado indispensável para a fé cristã em todos os tempos.

## REFERÊNCIAS

BOUNDS, Edward M. **A arma da oração**. São Paulo: Vida, 2016.

BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. **Teologia bíblica da oração**: o Espírito nos ajuda a orar. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

BRUCE, F. F. **História do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FELDMAN, Sergio Alberto. Liturgia, educação e resistência cultural. **Arquivo Maaravi**: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG, Belo Horizonte, v. 12, p. 199–214, nov. 2018. ISSN 1982-3053.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento, exposição do Evangelho de Lucas – vol. 1**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

MORRIS, L. L. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

NICODEMUS, Augustus. **O que a bíblia fala sobre oração**. São Paulo: Mundo Cristão, 2022.

PACKER, J. I. **A oração do Senhor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

TOGNINI, Enéas. **O Período Interbíblico**: 400 anos de silêncio profético. São Paulo: Hagnos, 2009.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional